



A história do cinema em Gaspar, Indaial, Pomerode e Timbó (SC)¹

Lorena das Chagas CORRÊA²
Clóvis REIS³

FURB – Universidade Regional de Blumenau, SC

RESUMO

A presente pesquisa busca organizar informações sobre a história do cinema na microrregião do Médio Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina. O foco específico do estudo são os municípios de Gaspar, Indaial, Pomerode e Timbó. Desde a perspectiva da metodologia científica, classifica-se esta investigação como uma pesquisa básica ou teórica, descritiva e qualitativa. O trabalho inclui a adoção dos seguintes procedimentos: revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas com historiadores e profissionais que atuaram na indústria cinematográfica no período em estudo. A pesquisa constata a influência que o cinema exerceu na cultura e nos hábitos da região. Durante muitos anos o cinema foi a única opção de entretenimento da população. Entretanto, a escassez de estudos ameaça a preservação dessa história.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Cinema em Indaial; Cinema em Gaspar; Cinema em Timbó; Cinema em Pomerode.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo resgata a história do cinema nas cidades de Indaial, Gaspar, Pomerode e Timbó, situados na região do Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina. O trabalho sistematiza informações sobre a exibição dos primeiros filmes e os cinemas pioneiros.

Segundo Pires, Depizzolatti e Araújo (1987), desde a chegada do cinematógrafo ao Brasil, Santa Catarina entrava no circuito brasileiro de exibição cinematográfica. O Estado conheceu o cinema por volta do final do século XIX e meados do ano 1900, tanto em Florianópolis como no Vale do Itajaí, com projeções de cinematógrafos ambulantes.

A partir de informação publicada no jornal Blumenauer Zeitung, Kormann (1996) afirma que Blumenau conheceu o cinema em 11 de agosto de 1900, quando Eduard von Schultz exibiu no Teatro Frohsinn o cinematógrafo Apollo, despertando a curiosidade na população. A mesma programação foi apresentada na cidade de Indaial,

¹ Trabalho apresentado no IJ4 – Comunicação Audiovisual do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

² Estudante do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FURB – Universidade Regional de Blumenau.

³ Professor do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FURB – Universidade Regional de Blumenau.



uma semana depois, no Salão de Arnold Lueders. A exibição chegou a Florianópolis em 2 de setembro de 1900.

O cinema falado (por meio da sincronização de filmes e gramofone) chegou a Blumenau em 1908. Em 24 de fevereiro de 1909, surge a empresa Syll Cinematographo Pathé, que fez exibição de filmes no salão Holetz.

Ainda neste ano, por meio de uma propaganda sensacionalista, a cidade era convidada a assistir ao trabalho de um cinegrafista catarinense muito importante: José Julianelli. A empresa de Julianelli foi, entre as poucas existentes, uma das que mais atuou no Estado, estreando em 28 de agosto de 1909. (PIRES; DEPIZZOLATTI; ARAÚJO, 1987)

Entretanto, pouco mais se sabe sobre a história do cinema na microrregião do Médio Vale do Itajaí nesse período. As informações disponíveis, basicamente, correspondem a levantamento de publicações de jornais da época, realizado por Máximo Barros. (PIRES; DEPIZZOLATTI; ARAÚJO, 1987)

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa busca organizar informações sobre a história do cinema na microrregião do Médio Vale do Itajaí, com foco específico nos municípios de Gaspar, Indaial, Pomerode e Timbó.

Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa básica. A pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. (GIL, 1999)

Quanto à abordagem, esta investigação se classifica como uma pesquisa qualitativa. Neste tipo de pesquisa se busca descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, compreendendo e classificando processos experimentados por grupos sociais, não exigindo métodos e técnicas estatísticas. (GIL, 1999)

Do ponto de vista dos seus objetivos, esta pesquisa é descritiva. De acordo com Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, procurando descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.

Para a realização do presente trabalho, adotaram-se os seguintes procedimentos técnicos:



- a) Revisão bibliográfica.
- b) Análise documental.
- c) Levantamento de dados.

Para coleta dos dados desta pesquisa, o principal procedimento foi a realização de entrevistas com historiadores e profissionais do cinema (exibidores, empresários, etc.). A entrevista é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo pesquisador, recolher informações a partir da experiência subjetiva de uma fonte. (DUARTE, 2005)

Os resultados aqui apresentados são parte de uma pesquisa mais ampla, realizada com o apoio institucional da FURB – Universidade Regional de Blumenau.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação e a discussão dos resultados desta pesquisa dividem-se em duas partes: as exposições itinerantes; e as cidades e os cinemas.

3.1 As exposições itinerantes

De acordo com Pires, Depizzolatti e Araújo (1987), Santa Catarina conheceu o cinema por volta de 1900. Tanto em Florianópolis quanto no Vale do Itajaí, foi nessa época que aconteceram as primeiras projeções realizadas pelos cinematógrafos ambulantes.

Entretanto, sistematizar as poucas informações já registradas com precisão constitui uma tarefa exaustiva, pois os dados se encontram dispersos e em condições inadequadas de preservação e catalogação. Além disso, parte do material se contradiz, como apontam Pires, Depizzolatti e Araújo:

Estudos feitos por Edith Kormann, pesquisadora que atua na região do Vale do Itajaí, revelam que três meses antes, a 21 de abril de 1900, G. Koehler apresentou-se no Teatro 'Frohsinn', de Blumenau, com o 'kinematograhén' ou 'fotos móveis', e Eduard Von Shultz mostrou os vinte e oito curtas-metragens. Esses trabalhos de Shultz também foram exibidos a 28 de abril de 1900 por um senhor conhecido como Hanke, em Indaial. Também neste município, nos dias 18 e 19 de agosto de 1900. A controvérsia surge, entretanto, diante de outro artigo escrito por Edith Kormann, onde afirma que 'a comunidade blumenauense teve seu primeiro contato com o cinema no dia 11 de agosto de 1900, quando Eduard Von Shultz exibiu no teatro 'Frohsinn' um cinematógrafo que despertou grande curiosidade. [...] Esses filmes, projetados pelo Cinematógrafo Apollo, chegaram poucos dias após a Florianópolis. O jornal 'A República' anunciou no dia 02 de setembro de 1900 a sua chegada à Capital. Com a mesma programação apresentada em Blumenau, o destaque continua sendo 'Vistas de Brusque e arredores', agora rebatizado de 'Viagem para o Egito e



para o Estado de Santa Catarina'. É provável que essas sejam as primeiras filmagens no Estado. Afirmar sem qualquer dúvida, porém, é muito difícil, já que os dados encontram-se espalhados e muitas vezes desconexos. (PIRES; DEPIZZOLATTI; ARAÚJO, 1987, p. 17)

Constata-se, portanto, que Blumenau é o ponto de partida para o estudo da história do cinema no estado de Santa Catarina, tendo sido a primeira cidade a promover exposições cinematográficas. Foi a partir dali que a cultura do cinema se expandiu para os demais municípios.

O primeiro cinema fixo da região foi o Cine Busch, que se instalou em Blumenau em 1904 (VIDA DE CINEMA, 2006). Já a população dos municípios mais distantes dependia dos exibidores itinerantes, como José Julianelli, cinegrafista que atuou no Vale do Itajaí durante as décadas de 30, 40 e 50 (JORNAL DE SANTA CATARINA, 1986). José Julianelli exercia o chamado “cinema de cavação”, isto é, fazia do cinema seu meio de subsistência.

Assim como ele, Alfredo Baumgarten exercia a cinematografia por sobrevivência. Porém, os dois tinham estilos e objetivos distintos. Os filmes de José Julianelli eram pensados segundo seu potencial financeiro, conforme assinala Pires:

Planejamento [nas filmagens]? Talvez o tema a ser registrado o que, para Julianelli, dependia principalmente da viabilidade de exibição ou da possibilidade de ser um filme de encomenda. Por isso, seu olhar está voltado para os grandes eventos políticos, sua câmera tinha a ótica do dinheiro e do poder. (PIRES, 2000, p. 110)

Já os filmes de Alfredo Baumgarten continham um caráter mais documental, procurando registrar aspectos da região e concentrações políticas. Seu objetivo principal, como se pode verificar através dos filmes que restaram de sua filmografia e do depoimento de sua filha, Margaret Baumgarten, não era a comercialização (PIRES, 2000). Dentre suas filmagens, destaca-se o registro do Congresso Integralista de 1935, uma das maiores concentrações políticas de Santa Catarina.

José Julianelli e Alfredo Baumgarten realizaram algumas filmagens nos municípios que fazem parte da região do Vale do Itajaí. Algumas delas estão listadas na obra de Pires (2000), embora em muitos dos filmes as condições inadequadas de armazenamento e catalogação tenham impossibilitado a identificação de datas e localidades.

Entre os exibidores itinerantes da região, sabe-se que aturam também os chamados “irmãos Holzwarth”, conforme aponta o jornal A Ponte:

Adolf e Gottlob Holzwarth vieram da Patagônia, Argentina, em 1914, na bagagem trouxeram um cinematógrafo, que Gottlob usou quando era cinegrafista ambulante, a partir de 1916. Os irmãos também tiveram que comprar um gerador para poder passar seus filmes mudos no interior da colônia, onde não havia energia elétrica. Naqueles primeiros anos, o transporte do equipamento era feito de carroça. Em torno



de 1944 os irmãos Holzwarth encerraram suas atividades com cinema. (A PONTE, 1996)

Com a popularidade e a evolução que a indústria cinematográfica vinha adquirindo naquele período, as exhibições itinerantes passaram a ser menos frequentes. Segundo relatos dos entrevistados durante a presente pesquisa, a mudança de hábito ocorreu devido à instalação das primeiras salas fixas de cinema nas demais cidades da região.

3.2 As cidades e os cinemas

Figura de incontestável importância na história do cinema das cidades do Médio Vale do Itajaí é Walter Mogk. Depois de se apresentar em espetáculos de magia no Brasil e na Argentina, Walter Mogk passou a se dedicar unicamente ao trabalho com o cinema, atividade da qual adquiriu bastante conhecimento ao longo de suas viagens com o antigo ofício.

A princípio, instalou em sociedade com um amigo um cinema na cidade de Curitiba. O negócio não deu certo. Foi quando Mogk trouxe os equipamentos para a cidade de Blumenau e no dia 3 de setembro de 1941 inaugurou o Cine Mogk Blumenau, que funcionava no salão de baile construído em Blumenau por seu pai. (CORRÊA, 2008.)

Mogk procurou fazer contatos também nas cidades vizinhas – Indaial, Gaspar, Pomerode e Timbó – visando expandir os negócios. “Com o funcionamento simultâneo do cinema em diversas cidades, acreditava ter achado a fórmula para fazer o negócio dar certo.” (BAUMGARTEN, 2001, p. 110)

Seu único concorrente era José Julianelli, cujos equipamentos eram mais precários e com quem muitas vezes tinha que disputar o mesmo espaço nas cidades vizinhas. Os poucos salões existentes eram utilizados pelos dois. Walter normalmente ganhava a concorrência de Julianelli. (BAUMGARTEN, 2001, p. 111)

Em 1944, Mogk começou a fabricar equipamentos sonoros e peças de reposição para projetores cinematográficos no Sul do Brasil. Poucos conheciam como ele as nuances da instalação e funcionamento de uma sala de cinema. (BAUMGARTEN, 2001, p. 114)

Walter Mogk contribuiu sobremaneira para a inserção da cultura cinematográfica no Médio Vale do Itajaí, seja pela instalação dos cinemas naquelas cidades – Indaial,



Gaspar, Pomerode e Timbó – ou trabalhando na manutenção dos cinemas já em funcionamento na região.

3.2.1 O cinema em Gaspar

Segundo Álvaro Correa, colunista do jornal Cruzeiro do Vale, de Gaspar, aquela cidade conheceu o cinema no início da década de 1940, através dos irmãos Holwarth (vindos da Argentina, sendo uns dos pioneiros do cinema itinerante na região). Estes improvisavam suas exibições com filmes ainda mudos e em preto e branco no salão do Hotel Wehmuth, até então localizado na Rua Aristiliano Ramos, no Centro. O prédio foi demolido em 1953 para dar lugar à nova agência do banco Inco, hoje Bradesco. Algum tempo depois os irmãos desistiram do negócio, em decorrência das dificuldades para transportar os equipamentos de Blumenau para Gaspar, uma vez que o serviço era realizado utilizando-se uma carroça.

Logo em seguida foram substituídos por José Julianelli. Dessa vez com um equipamento um pouco melhor e exibindo filmes falados, o que despertou ainda mais a curiosidade da população da cidade. As exibições eram realizadas no mesmo local, o Hotel Wehmuth. Segundo Álvaro Correa, Julianelli abandonou o empreendimento pelos mesmos motivos dos irmãos Holwarth. Foi então que surgiu na cidade o empresário Walter Mogk.

Aqui [em Gaspar] o Cine Mogk funcionou ainda por algum tempo no Hotel Wehmuth, mudando-se depois para o salão ao lado do Café União do Sr. Roland Schöenfelder. E foi ali que o cinema em Gaspar viveu os seus dias de glória e os grandes momentos da sua história, marcada por 40 anos de atividades. (CORRÊA, 2008)

Álvaro Corrêa comenta que, para manter o cinema de Gaspar em funcionamento, Walter Mogk contou com a ajuda do fotógrafo Ingo Schramm, que juntamente com seu irmão, Kilian, trabalhou como projetor, enquanto seu pai, Engelbert Schramm, cuidava da bilheteria nos dias de sessões, às quartas feiras, sábados e domingos durante as tardes (matinês) e as noites.

Essa estrutura possibilitou o funcionamento regular do cinema, permitindo que os gasparenses conhecessem os grandes sucessos nacionais da época. Filmes estrelados por artistas, cantores e atores brasileiros famosos, como Dalva de Oliveira, Emilinha Borba, Adelaide Chioso, Vicente Celestino, Oscarito, Grande Otelo, Mazzaropi, Costinha, Lampião, Maria Bonita, entre tantos outros.



O colunista registra que o Sr. Antônio Venhorst também realizou exibições cinematográficas naquela mesma época na cidade. As exibições ocorriam com regularidade aos sábados, no salão Cristo Rei. (CORRÊA, 2008)

3.2.2 O cinema em Indaial

Sobre as exibições cinematográficas na cidade de Indaial, além das informações já apresentadas anteriormente, sabe-se que os irmãos Holzwarth chegaram a realizar ao menos uma apresentação na cidade, no dia 27 de setembro de 1940, no salão Hotel Hardt e Hoffze, no Warnow. (A PONTE, 1996)

Segundo Erich Stange (2000), no dia 14 de setembro de 1941, foi inaugurado o primeiro cinema da cidade. Empreendimento de Otávio Rui Schmitt, teve como filme de estréia “Anjo da felicidade”, estrelado por Shirley Temple.

Sobre o acontecimento, o Jornal O Comarca publicou a seguinte nota:

Graças à louvável iniciativa do Sr. Otavio Rui Schmit a nossa cidade vem de ser dotada de um cinema que condiz com o seu progresso. O Cine Teatro Rui – nome que tomou a nova casa de diversões – funcionará temporariamente, no Salão Hardt, que foi adaptado para esse fim e será inaugurado hoje, às vinte horas e quinze minutos, com o magnífico filme “Anjo da Felicidade“ de Shirley Temple. O empresário Otavio Schmit muito se tem esforçado a fim de corresponder à expectativa do publico indaialense, tendo adquirido um aparelho moderno, tipo 1.941 e contratado as melhores películas do ano. O progresso de Indaial estava a exigir uma casa de diversões dessa natureza. O Cine Teatro Rui, veio preencher uma lacuna que existia em nosso meio. Resta à população desta cidade prestigiar tão louvável empreendimento a fim de que o empresário possa aperfeiçoá-lo e melhorá-lo cada vez mais. (O COMARCA, 1941)

Não foi possível precisar com exatidão a data de estréia de todos os empreendimentos na área de cinema de Walter Mogk, mas sabe-se que houve também em Indaial (assim como em Gaspar, Pomerode e Timbó) um cinema administrado por Mogk, que começou a funcionar na mesma época de abertura do Cine Mogk de Blumenau (1941), conforme aponta Baumgarten:

Enquanto trabalhava nas instalações do cinema em Blumenau, Walter não parava. Fez contato com pessoas interessadas das cidades de Timbó, Indaial e Pomerode, e conseguiu criar espaço para o surgimento de cinemas também nestas cidades. (BAUMGARTEN, 2001, p.108)

Segundo Amário Müller (2009), morador de Indaial que trabalhou por mais de 30 anos no Cine Mogk de Indaial, o Cine Teatro Rui funcionou por pouco tempo, quando então deu lugar ao Cine Mogk, que passou a promover exibições naquele mesmo local – o Salão do Hotel Hardt.



Na década de 1960, o Cine Mogk de Indaial teve um aumento expressivo no movimento, sob influência da construção e asfaltamento da BR-470. Os operários da obra freqüentavam assiduamente o cinema. Tinham preferência pelos filmes de aventura, mas independentemente do estilo dos filmes exibidos, a sala do Cine Mogk de Indaial estava constantemente lotada nesse período.

Mogk investiu os lucros arrecadados nessa época na implementação de melhorias na sala de Indaial. Contudo, algumas dificuldades permaneciam, uma vez que o único projetor fixo da rede de cinemas Mogk estava em Blumenau. Nas demais cidades o projetor era o mesmo “e a correria para sincronizar tudo era uma verdadeira loucura”. (BAUMGARTEN, 2001, p. 115)

Haraldo (2008) faz referência à “teimosia” de Walter Mogk, que insistia em promover sessões do mesmo filme em Indaial às 14h e em Timbó às 15h. Por vezes ocorria queda de luz em Indaial. Então Haraldo, que trabalhava junto com seu pai (Walter Mogk), levava o primeiro rolo para Timbó, enquanto o segundo rolo do filme estava em Indaial, à espera do restabelecimento da energia. Mas quando o primeiro rolo terminava em Timbó o filme simplesmente não podia ter continuidade, pois o segundo ainda estava em Indaial à espera do retorno de energia – que naquela época demorava mais tempo para se restabelecer do que nos dias atuais.

3.2.3 O cinema em Timbó

Walter Mogk encontrou muitas dificuldades para manter todos os cinemas ativos. A situação só melhorou quando seus filhos, já jovens, passaram a ajudá-lo, bem como sua nova esposa, Guiselda, que o auxiliou no cinema de Timbó por mais de 20 anos. (BAUMGARTEN, 2001, p.115)

As exibições eram realizadas em seqüência. Muitas vezes ocorria atraso nas sessões de Timbó e das cidades vizinhas, em decorrência dos problemas com o transporte dos filmes ou quedas de energia. Carlos Braga Mueller (2008), cinéfilo e locutor que viveu o auge do cinema na região, comenta que “Walter fazia uma verdadeira ginástica para manter os cinemas ativos”.

O Cine Mogk Timbó funcionou no mesmo em que os demais cinemas da rede (Blumenau – matriz dos cinemas da rede, Gaspar, Indaial e Pomerode). Após o seu fechamento, em 1986, a administração municipal adquiriu o auditório do Cine Mogk (cujas atividades haviam encerrado em setembro daquele mesmo ano), bem como



projetores de cinema, para implantar na Casa de Cultura o Cine Teatro Municipal de Timbó.

O Cine Teatro Municipal de Timbó estreou no dia 22 de março de 1986 com o filme “Os miseráveis”, de Billie August. A platéia foi de 393 espectadores, segundo registros documentais do Departamento de Cultura da Prefeitura de Timbó, disponíveis no Arquivo Histórico da cidade. A sala municipal de cinema de Timbó funcionou até o ano de 2008, na Casa de Cultura, localizada no centro da cidade. Naquele ano a sala foi fechada em decorrência das obras de reformas que começaram a ser implementadas no prédio. O projeto visa a ampliação do espaço para a construção de um pólo cultural, o Centro Integrado de Cultura (CIC), que disponibilizará para a comunidade diversas atividades culturais como cursos de música, canto, dança, teatro, etc. Dentre os serviços que o CIC prevê oferecer ao público, inclui-se um “teatro municipal com projeção para cinema”. O projeto ainda está em andamento. (PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBÓ, 2009).

3.2.4 O cinema em Pomerode

Na cidade de Pomerode, as exhibições itinerantes eram promovidas por José Julianelli no então Hotel Pomerode, atual Restaurante Pomerode (BONA, 2008, p. 4). O cinema fixo foi instalado no ano de 1941, por Walter Mogk. “Aquela semana foi uma verdadeira roda viva, com Walter correndo de um lado para o outro e estreando o cinema nas cidades de Blumenau, Indaial, Timbó e Pomerode. (BAUMGARTEN, 2001)

Segundo Bona (2008), o Cine Mogk Pomerode realizava exhibições às quintas-feiras, sábados e domingos num prédio do centro da cidade, na Rua Paulo Zimmermann, que atualmente não existe mais. O pesquisador ressalta ainda que “os filmes de circuito comercial tinham mais aceitação pelo público”.

Após o fechamento do Cine Mogk, entidades locais ainda tentaram reativá-lo, mas parte dos equipamentos estava muito deteriorada e o custo da restauração seria alto demais. O prédio acabou sendo demolido por volta de 1990. Parte da história do cinema dessa cidade é preservada no museu Pommersches Museum, onde se encontram alguns equipamentos utilizados na época, bem como cartazes e rolos de filmes que foram exibidos pelo Cine Mogk de Pomerode. (BONA, 2008)



3.2.4 O fechamento dos cinemas

Manter os cinemas em funcionamento exigia muito esforço, paciência e dedicação por parte de Mogk e seus filhos.

Ralf [filho de Walter Mogk] enfrentava toda sorte de dificuldades para manter em bom funcionamento os cinemas do interior, com dias de chuva e trovoadas dificultando a chegada das fitas que muitas vezes eram reproduzidas para um público de duas ou três pessoas. (BAUMGARTEN, 2001, p.118)

Haraldo (2008) relata ainda sobre as dificuldades geradas pelas imposições das distribuidoras, que sempre ficavam com a maior parte do lucro (cerca de 60% da arrecadação). Sem contar os grandes lançamentos, dos quais as companhias exigiam uma garantia mínima de lucro, além do percentual já pré-estabelecido. Haraldo conta que nesses casos, quando aconteciam imprevistos como chuva, por exemplo, a arrecadação do próprio cinema já ficava seriamente comprometida, pois naquela época não havia as facilidades de hoje, como a popularização dos automóveis.

O cinema na época era bem barato e chegava a custar menos que um maço de cigarro ou uma cerveja. Porém, Haraldo (2008) conta que, ainda assim, nas ocasiões em que as distribuidoras exigiam preços mínimos nos ingressos (quando se tratava de grandes lançamentos) e o cine Mogk se via obrigado a aumentar o valor dos mesmos, as pessoas protestavam mesmo diante dos mínimos reajustes. Haraldo diz que a cultura dos imigrantes alemães ainda era muito forte e as pessoas eram muito mais conservadoras quanto às questões financeiras.

Sessenta por cento da renda bruta das sessões tinha que ser pago à estas grandes companhias, isto sem falar em cartazes de divulgação e demais materiais que eram enviados para compra compulsória. Além disso, haviam também taxas a ser pagas à prefeitura, à empresa responsável pelas estatísticas e pelos direitos autorais, tudo proporcional a bilheteria. E não adiantava nem tentar burlar o sistema, pois os fiscais avolumavam-se à porta do cinema sessão após sessão, fiscalizando o público e os valores arrecadados. A grande ironia era quando passavam grandes sucessos de bilheteria. As inúmeras sessões com casa cheia não eram suficientes para pagar as despesas, e a empresa muitas vezes operava com prejuízo. (BAUMGARTEN, 2001, p. 118)

Sobre a exibição dos lançamentos da época, Braga Mueller (2008) comenta com ressentimento que havia um monopólio na área. Os lançamentos tinham que ser exibidos primeiramente nos centros e nos cinemas de bairro só passavam reprises. Essa preferência concedida pelas distribuidoras aos cinemas maiores, em detrimento dos cinemas de bairro, segundo ele, também contribuiu para que estes se enfraquecessem e acabassem por fechar.



Mueller ressalta ainda os impactos negativos das leis protecionistas do cinema nacional, lançadas por Getúlio Vargas, determinando que todos os cinemas eram obrigados a passar filmes nacionais por, aproximadamente, 70 dias por ano. Como na época as produções nacionais eram basicamente as chamadas pornochanchadas (anos 1970 e 1980), essa lei comprometeu a qualidade das programações nos cinemas. “Com a chegada das pornochanchadas, a qualidade dos filmes caiu e os donos de cinema passaram a ter dores de cabeça. Esses filmes eram encrenca, porque só dava garotada tentando forçar a entrada”. (RUDNICK, 2001)

Sobre a contribuição do surgimento da TV Coligadas, em 1969, para a crise do cinema, Haraldo (2008) diz que Walter Mogk era realista e sabia que a crise no cinema era inevitável, com ou sem a televisão.

Mogk possibilitou, através da adaptação de um projetor de cinema, o funcionamento da TV Coligadas de Blumenau – primeira emissora do gênero no estado de Santa Catarina. No dia 1º de setembro daquele ano de 1969 o Canal Três, TV Coligadas, comunicava oficialmente à população a entrada em operação da primeira emissora do gênero no estado de Santa Catarina.” (BAUMGARTEN, 2001, p. 121-122)

Em entrevista concedida ao Jornal de Santa Catarina no ano de 1986, Walter Mogk afirma que o motivo da “queda” do cinema na região do Médio Vale do Itajaí não foi o surgimento da televisão, como muitos acreditavam. Para ele o que mudou foi a rotina das pessoas: os novos horários que a industrialização implementou, as escolas noturnas e principalmente o consumismo crescente, que fez com que o cinema se tornasse algo supérfluo diante de tantos outros compromissos financeiros que as pessoas passaram a assumir.

Por outro lado, Haraldo (2008) diz que o cinema em Gaspar não deu certo porque o público não comparecia. As pessoas preferiam ir até Blumenau a prestigiar o cinema da própria cidade. Confirma ainda que a televisão contribuiu para a queda do cinema: “nos bares, a partir das 19h, havia mais pessoas que nos cinemas, pois ninguém tinha TV nas suas casas”. Além disso, cita o aumento da violência, a urbanização e o crescimento da frota de automóveis sem que houvesse estacionamentos na mesma proporção: “Hoje tudo é proibido!”, comenta sobre as restrições de lugares para estacionar.

A sala de Pomerode foi fechada em 1978 por deficiência de público e a sala de Gaspar em 1979 por causas judiciais, que ocasionaram a desapropriação do prédio onde funcionava o cinema, e um ‘novo investimento para uma nova sala não valia a pena’. Em Timbó o fato se repete atualmente (o mesmo problema do de Gaspar) e depende do prefeito Ingor Germer reinstalar a sala no Centro Cultural de Timbó. [...] a sala de Indaial fica na dependência do não fechamento da de Timbó, pois para o exibidor é muito dispendioso a alocação de um lote de filmes para apenas uma sala. (Jornal de Santa Catarina, Blumenau, 1986, p. 22.)



Walter Mogk fora uma das figuras que mais contribuiu para a construção da história do cinema nas cidades as quais se dedicou essa pesquisa. Mogk se empenhou desmedidamente à viabilização e manutenção dos cinemas das cidades da região, incluindo Indaial, Gaspar, Pomerode e Timbó. Falar da história do cinema dessas cidades sem mencionar esse grande empresário, técnico em equipamentos cinematográficos e cinéfilo seria impossível.

Não foi possível precisar com exatidão as datas das últimas sessões dos cinemas nessas cidades. Há controvérsias entre os dados analisados. Segundo publicação do escritor Werner Neuert, para o jornal A Ponte (1996), de Indaial, a última sessão do cine Mogk naquela cidade ocorreu em 13 de abril de 1952. Já Baumgarten (2001, p. 125-126), afirma que algumas semanas depois do fechamento do Cine Mogk de Blumenau, em setembro de 1986, também foram fechadas as salas das cidades de Indaial, Timbó e Pomerode.

Hoje, a cultura dos pequenos cinemas de bairro se extinguiu na região, dando lugar às salas concentradas no shopping de Blumenau, inaugurado em 1993.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as primeiras buscas sobre a história do cinema na Microrregião do Médio Vale do Itajaí, percebe-se quão escassas são as fontes de pesquisa. Por meio de relatos da imprensa (jornais locais) e poucas publicações – muitas vezes sem referências – é que se consegue reunir as informações mínimas e indispensáveis para o início de uma pesquisa sobre o assunto.

Não obstante, os objetivos da presente pesquisa foram alcançados. Foi possível descrever, analisar e sistematizar as informações coletadas sobre o tema, permitindo uma visualização da trajetória do cinema na região.

Houve alguns avanços científicos com relação às pesquisas já existentes dedicadas às cidades de Timbó e Indaial, em particular. No decorrer desse trabalho surgiram novas informações que contribuíram para o resgate da história do cinema nessas cidades.

Entretanto, muitas controvérsias surgiram com as análises documentais, nas quais se identificou uma incompatibilidade nos dados disponíveis, como se verifica na tabela abaixo.



Município	Data das primeiras exibições	Data da instalação do cinema fixo	Data do fechamento do cinema fixo
Indaial	28 de abril; 18 e 19 de agosto de 1900. Exibição de “kinematographen” ou “fotos móveis”, juntamente com 28 curtas-metragens de Eduard Van Shultz. Fonte: PIRES; DEPIZZOLATTI; ARAÚJO, 1987.	27 de setembro de 1941. Inauguração do Cine Teatro Rui, de propriedade de Otávio Rui Schmitt. Fonte: STANGE, 2000.	[sd] 1941. Fonte: MÜLLER, 2009.
		[sd] 1941. Inauguração do Cine Mogk Indaial. Fonte: BAUMGARTEN, 2001.	[sd] 1986. Fonte: BAUMGARTEN, 2001.
Gaspar	Início da década de 40 com os irmãos Holwarth. Fonte: CORRÊA, 2008.	[sd] 1941. Inauguração do Cine Mogk Gaspar. Fonte: BAUMGARTEN, 2001.	[sd] 1986. Fonte: BAUMGARTEN, 2001.
			[sd] 1979. Fonte: Jornal de Santa Catarina, Blumenau, 28 jan. 1986, p. 22.
Pomerode	Entre 1954 e 1955, com José Julianelli. Fonte: BONA, 2008.	[sd] 1941. Inauguração do Cine Mogk Pomerode. Fonte: BAUMGARTEN, 2001.	[sd] 1986. Fonte: BAUMGARTEN, 2001.
			[sd] 1978. Fonte: Jornal de Santa Catarina, Blumenau, 28 jan. 1986, p. 22.
Timbó	[sd]	[sd] 1941. Inauguração do Cine Mogk Timbó. Fonte: BAUMGARTEN, 2001.	[sd] 1986. Fonte: BAUMGARTEN, 2001.
		22 de março de 1986. Inauguração do Cine Municipal de Timbó. Fonte: Jornal A Tribuna, ano 5, Nº 60.	[sd] 2008. Fonte: SOUZA, 2008.

Quadro 1 – Ordem cronológica de abertura e fechamento dos cinemas nas cidades de Gaspar, Indaial, Pomerode e Timbó.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2009.

Por tanto, face às contradições anteriormente apontadas, sugere-se a continuidade desta pesquisa, com a realização de mais entrevistas com as fontes que protagonizaram tais acontecimentos. De fato, elas são as fontes mais aptas a contribuir para a preservação da história. Porém, com o avanço dos anos, eles não estarão disponíveis por muito mais tempo.

Sabe-se que o cinema exerceu indiscutível influência na cultura e nos hábitos das cidades da região. Os relatos concedidos nas entrevistas e presentes nas publicações



a respeito provam o quão forte a cultura do cinema já foi no Médio Vale do Itajaí. Por muito tempo essa fora a única opção de entretenimento da população local.

As pessoas que viveram a época dos cinemas de bairro relatam com saudosismo as experiências vividas nesse período. O cinema influenciou – e ainda influencia – a moda, o comportamento e as opiniões de seus ávidos espectadores na região do Médio Vale do Itajaí.

Portanto, fica clara a importância da realização dessa pesquisa para efeito de preservação da história da região, pois a trajetória do cinema local faz parte da história dessas cidades.

REFERÊNCIAS

A PONTE. Indaial, novembro/dezembro de 1996.

BAUMGARTEN, Christina. **O mágico de três continentes: A história de Walter Mogk.** Blumenau: Hb, 2001.

BONA, Rafael José. O cinema no Médio Vale do Itajaí: a história dos cinemas nos municípios de Pomerode, Rio dos Cedros e Rodeio/SC. In: **Revista Leonardo.** Ed. Grupo UNIASSELVI, vol. 06, número 17, jul. a dez. 2008.

BRAGA MUELLER, Carlos. **Entrevista concedida à Lorena Corrêa e Sarah Caroline.** Blumenau, 3 nov. 2008.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica:** Para uso dos estudos universitários. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORRÊA, Álvaro. O cinema em Gaspar. **Jornal Cruzeiro do vale.** Gaspar, 14 novembro 2008. Disponível em: <<http://www.cruzeirodovale.com.br/?O-cinema-em-Gaspar&ctd=2465&menu=19>> Acesso em: 06 maio 2009.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005, p. 62-83.

FUNDAÇÃO INDAIALENSE DE CULTURA (Comp.). **Memoraízes de Erich Stange.** Indaial: Odorizzi Ltda., 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.



HOJE resta a lembrança da luta e do trabalho de muitos anos. **Jornal de Santa Catarina**, Blumenau, 28 jan. 1986. Caderno de Variedades, p. 22.

KORMANN, Edith. **Blumenau: Arte, cultura e as histórias de sua gente (1850-1985)**. Paralelo 27: Florianópolis, 1996.

MOGK, Haraldo. **Entrevista concedida à Lorena Corrêa e Sarah Caroline**. Blumenau, 3 nov. 2008.

MÜLLER, Amário. **Entrevista concedida à Lorena Corrêa**. Blumenau, 29 jul. 2009.

O COMARCA: Órgão de interesses gerais dos municípios de Indaial, Timbó e Rodeio. Indaial, 14 set. 1941.

PIRES, José Henrique Nunes. **Cinema e história: José Julianelli e Alfredo Baumgarten, pioneiros do cinema catarinense**. Blumenau: Edifurb, 2000.

PIRES, José Henrique Nunes; DEPIZZOLATTI, Norberto Verani; ARAÚJO, Sandra Mara de. **O cinema em Santa Catarina**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBÓ. **Obras seguem no Cine Municipal**. 27 janeiro 2009. Disponível em: <http://www.timbo.sc.gov.br/noticias_det.php?area=05&cod_noticia=2477&PHPSESSID=d25e2341a076dd8a464a4d0855eeb2ca>. Acesso em: 10 jul. 2009.

VIDA de cinema. Laine Milan. Florianópolis: TVI, 2006. 1 disco, 96 min, DVD.

RUDNICK, Marli. Mago de três continentes reinventa o cinema. **A Notícia**. Joinville, 29 julho 2001. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2001/jul/29/0ane.htm>>. Acesso em 06 jul. 2009.

SOUZA, Carlos Roberto de. **Nossa aventura na tela: a trajetória fascinante do cinema brasileiro**. Cultura Editores Associados: São Paulo, 1998.

SOUZA, Wilson Ambrósio de. **Entrevista concedida à Lorena Corrêa e Sarah Caroline**. Timbó, 29 out. 2008.